



CNRVV - CENTRO DE REFERÊNCIA ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

[cnrvv@sedes.org.br](mailto:cnrvv@sedes.org.br)

**"O FORTALECIMENTO DE PAIS/ RESPONSÁVEIS  
E PROFISSIONAIS  
NA PROTEÇÃO DA INFÂNCIA E DA  
ADOLESCÊNCIA  
CONTRA A VIOLÊNCIA, O ABUSO E A  
EXPLORAÇÃO SEXUAL"**

Dalka Chaves de Almeida Ferrari

CNRVV – Centro de Referência às  
Vítimas de Violência

Instituto Sedes Sapientiae/SP



O **CNRVV** integra a instância de centros do **Instituto Sedes Sapientiae** – fundado por **Madre Cristina Sodré Dória**, em 1977, voltado para o Ensino, Saúde e Pesquisa e para a **defesa dos Direitos Humanos, buscando a transformação social**

O CNRVV iniciou sua trajetória em 1994, com uma equipe de profissionais das áreas de psicologia, psiquiatria e assistência social do Instituto Sedes Sapientiae

**Estruturo-se em sete áreas de atuação —  
tratamento, prevenção, parcerias,  
pesquisa, formação, serviço social e  
administração.**

**O CNRVV objetiva contribuir com o  
desenvolvimento integral de crianças e  
adolescentes, reduzindo as situações de  
violência, abuso e exploração sexual.**

# VIOLÊNCIA

diferenças

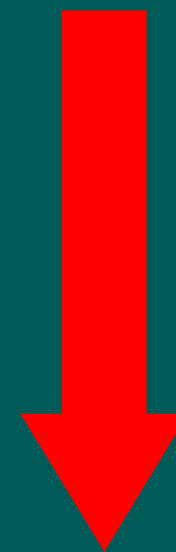


desigualdades



relações assimétricas  
e hierarquizadas

SUJEITO



OBJETO

# TODAS AS ESFERAS DAS RELAÇÕES HUMANAS



✓ ENTRE INDIVÍDUOS



✓ ENTRE GRUPOS DE  
INDIVÍDUOS

# VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

“Todo ato ou omissão praticado por pais ou responsáveis, capaz de causar à vítima dor ou dano de natureza física, sexual e ou psicológica” (Azevedo & Guerra)

- transgressão do poder/dever de proteção do adulto
- coisificação da Infância
- negação do direito fundamental



# OMS

Milhões de  
crianças sofreram  
abuso e  
negligência nas  
mãos de seus pais  
e cuidadores  
NESTA DÉCADA



CNRVV - CENTRO DE REFERÊNCIA ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

[cnrvv@sedes.org.br](mailto:cnrvv@sedes.org.br)

# MODALIDADES





CNRVV - CENTRO DE REFERÊNCIA ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

[cnrvv@sedes.org.br](mailto:cnrvv@sedes.org.br)

# ABANDONO



# NEGLIGÊNCIA

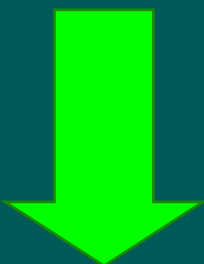
Omissão no provimento das necessidades básicas físicas e emocionais quando não há causa sócio-econômica:

alimentar, vestir, manter a higiene dos filhos e do ambiente e fornecer educação formal,

# VIOLÊNCIA DOMÉSTICA FÍSICA

Emprego de força física no processo disciplinador ou para resolver conflitos.

palmas



morte



# VIOLÊNCIA DOMÉSTICA SEXUAL

Utilização do corpo de uma criança/adolescente por um ou mais adultos com a finalidade de estimular ou obter estimulação sexual, baseada na relação de poder, através de sedução ou coação.

# VIOLÊNCIA DOMÉSTICA SEXUAL

- ❖ manipulação de genitais, mamas ou ânus,
- ❖ voyeurismo e exibicionismo,
- ❖ sexo oral, anal ou vaginal,
- ❖ exploração sexual comercial,
- ❖ Pornografia.

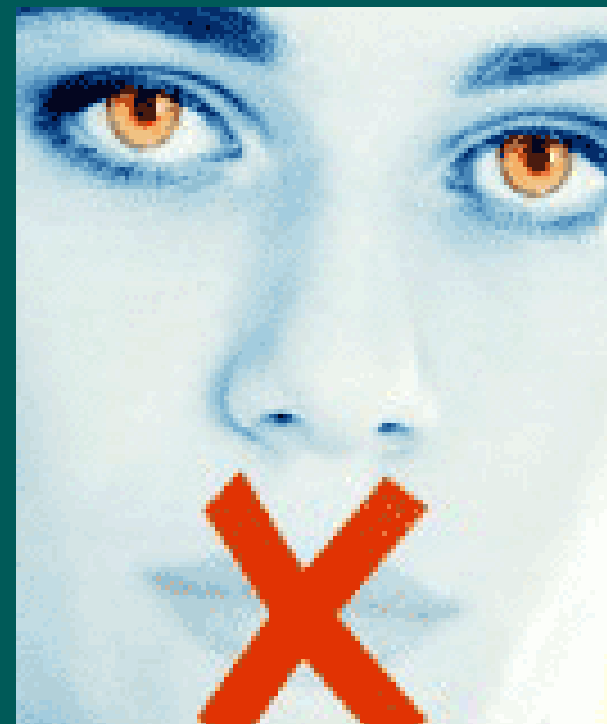
**PEDOFILIA** significa **distúrbio de conduta sexual, com desejo compulsivo de um adulto por crianças ou adolescentes,** podendo ter característica homossexual ou heterossexual.

**Seja porque o pedófilo não tem uma percepção clara do seu EU, e daí utiliza-se da vítima como um eu-objeto idealizado; por que ocorreu uma reativação inconsciente de um trauma sexual infantil.**

**Seja porque ele tem uma identificação narcisista com um EU infantil.**

# VIOLÊNCIA DOMÉSTICA PSICOLÓGICA

desrespeito,  
depreciação,  
humilhação, desprezo,  
rejeição e  
discriminação.



sofrimento psíquico



# TRABALHO INFANTIL

Imposto pelos pais, responsáveis ou "pais de rua", resulta em excessivas horas de trabalho, prejudica ou impede a frequência à escola e expõe a diversos riscos à saúde física e mental.

**PNAD-IBGE**

**2.500.000**  
**crianças(5 a 14 a)**





# **TRÁFICO DE SERES HUMANOS PARA FINS DE EXPLORAÇÃO SEXUAL**

Imposto pelos pais, responsáveis ou são raptados por “aliciadores”, resulta em trabalho escravo - expõe a diversos riscos à saúde física e mental - v. fatal.

**CPI denunciou 1.900 pontos de exploração sexual comercial**

**ONU em 2003 identificou 241 rotas de tráfico no Brasil**



CNRVV - CENTRO DE REFERÊNCIA ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

[cnrvv@sedes.org.br](mailto:cnrvv@sedes.org.br)

# NATUREZA DO FENÔMENO

- ❖ Relação sujeito-objeto
- ❖ Cultura adultocêntrica e falocêntrica
- ❖ Caráter repetitivo
- ❖ Fronteiras intergeracionais frágeis
- ❖ Famílias disfuncionais
- ❖ Padrão multicausal

# FATORES FAMILIARES

## Experiência de socialização dos pais

- ❖ história pessoal de abuso
- ❖ história de desarmonia e ruptura familiar
- ❖ ignorância sobre o processo evolutivo da criança/adolescente

# FATORES INDIVIDUAIS

## Características patológicas dos pais

- ❖ desordens físicas e psíquicas, alcoolismo, drogadição,
- ❖ baixa auto-estima,
- ❖ baixa tolerância à frustração,
- ❖ despreparo para o papel de pai/mãe, impulsividade.

# FATORES INDIVIDUAIS

## Características dos filhos

- ❖ prematuridade,
- ❖ deficiência física ou mental,
- ❖ problemas graves de saúde,
- ❖ hiperatividade, rebeldia,
- ❖ apatia.

# FATORES SITUACIONAIS DE STRESS

- ❖ Violência estrutural
- ❖ Pobreza
- ❖ Excesso de filhos
- ❖ Isolamento social
- ❖ Crises familiares (separação, morte, gravidez indesejada)
- ❖ Desemprego



# FATORES SOCIOECONÔMICOS

- ❖ Pouco contato com família extensa.
- ❖ Pouca interação social (na vizinhança, no trabalho, na escola).
- ❖ Pouco acesso a instituições (saúde, educação, lazer) da comunidade
- ❖ Pouca expectativa e mobilidade social.



# FATORES POLÍTICOS

Falhas na elaboração ou execução  
de políticas públicas

# FATORES CULTURAIS

- ❖ Atitude perante infância  
violência, castigo, mulheres,  
sexualidade;
- ❖ Regulamentação das relações  
entre sexos e entre gerações.

# COMPLÔ DO SILÊNCIO

Envolve toda a família e a comunidade



Respeito à  
"privacidade familiar"  
O sigilo profissional  
O Conformismo

isolamento da família violenta



cristaliza os papéis de agressor e vítima



perpetua historicamente o  
fenômeno



CNRVV - CENTRO DE REFERÊNCIA ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

[cnrvv@sedes.org.br](mailto:cnrvv@sedes.org.br)

# CONSEQÜÊNCIAS DA VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

# CONSEQÜÊNCIAS FÍSICAS

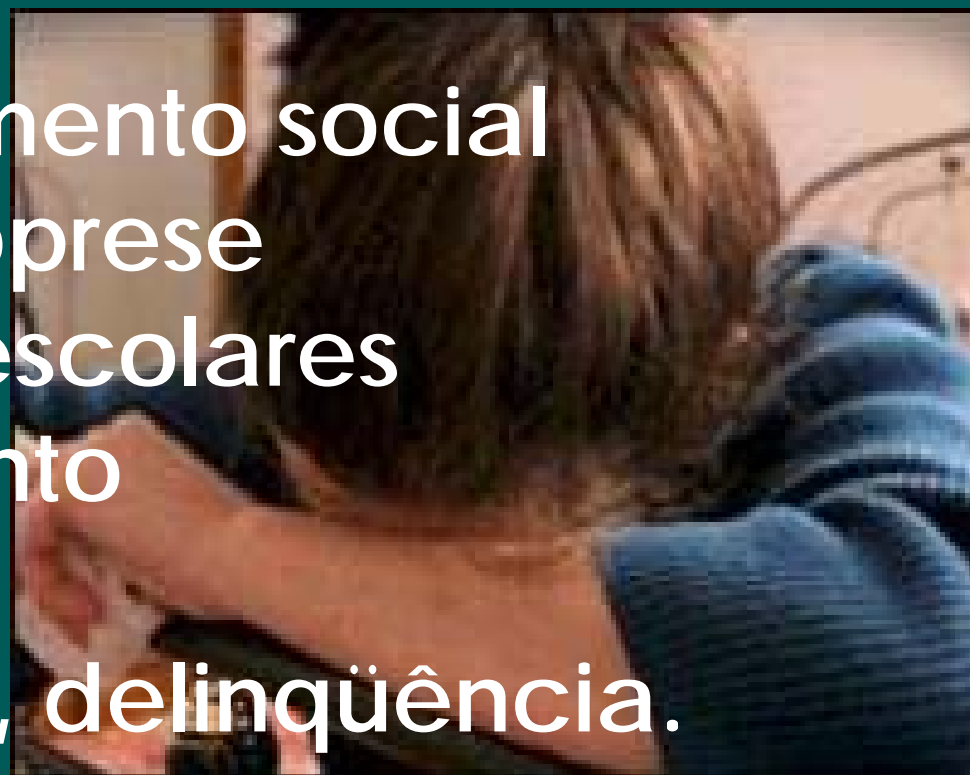
- ❖ Lesões de pele;
- ❖ Lesões de órgãos abdominais;
- ❖ Lesões oculares e intracranianas;
- ❖ Fraturas únicas ou múltiplas;
- ❖ Distúrbios digestivos;
- ❖ Transtornos alimentares e de sono.

# CONSEQÜÊNCIAS FÍSICAS

- ❖ Lesões hemorragias vulvares, ou anais;
- ❖ Presença de sêmen na roupa, boca ou genitais;
- ❖ Dor e infecções urinárias e vaginais recorrentes;
- ❖ DSTs, gravidez precoce e aborto;
- ❖ Morte.

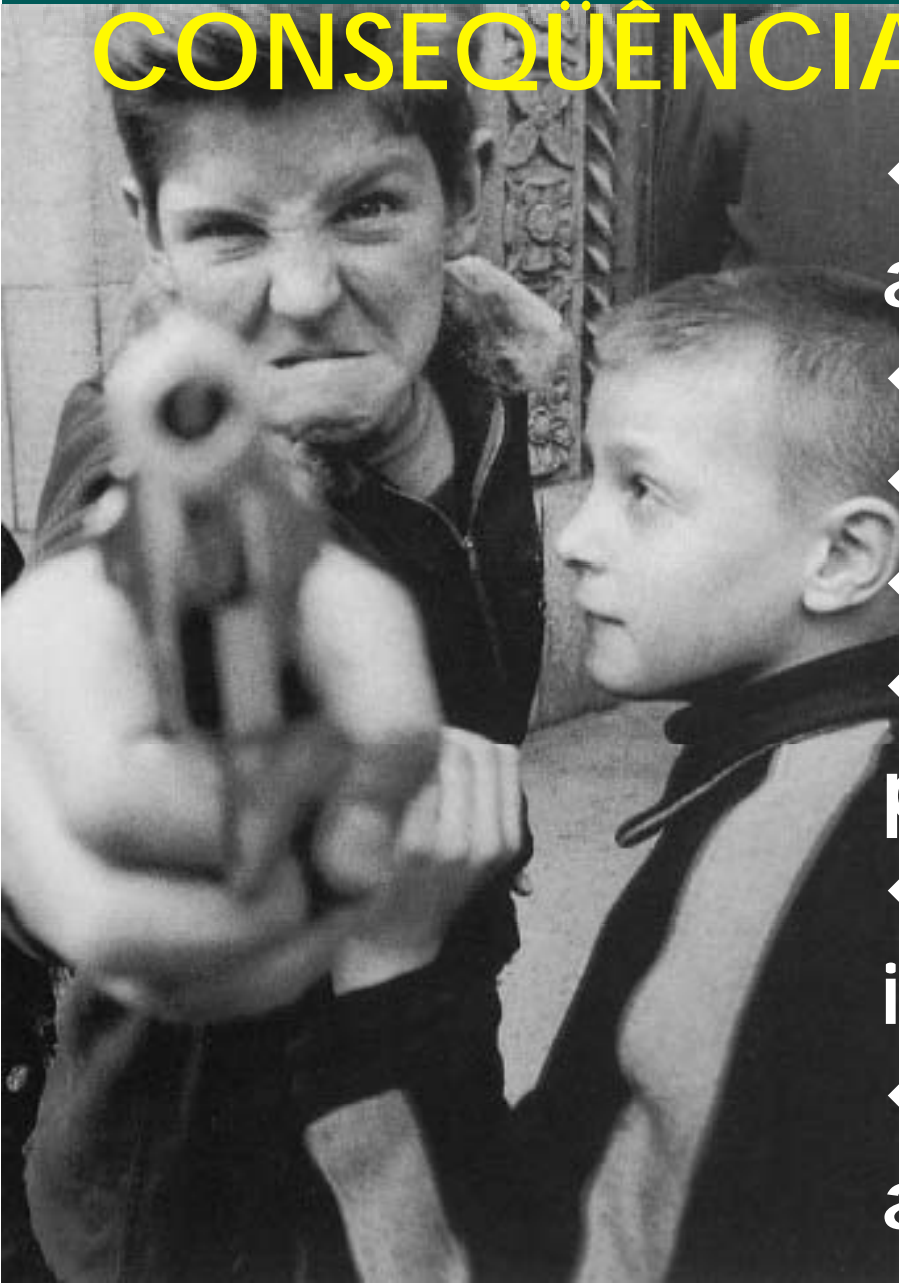
# CONSEQÜÊNCIAS PSICOLÓGICAS

- ❖ TSPT
- ❖ Baixa auto-estima, apatia, agressividade
- ❖ Medo e isolamento social
- ❖ Enurese, encoprese
- ❖ Dificuldades escolares
- ❖ Comportamento sexualizado;
- ❖ Fuga de casa, delinqüência.





# CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS

- 
- ❖ Toxicomania e alcoolismo
  - ❖ Fobias e pânico
  - ❖ Depressão e suicídio
  - ❖ Homicídio
  - ❖ Dupla personalidade, psicoses
  - ❖ Exploração sexual infanto-juvenil
  - ❖ Repetição do padrão abusivo

# CONSEQÜÊNCIAS SOCIAIS

MINISTÉRIO DA SAÚDE,

1 milhão de adolescentes grávidas

SUS,

Partos no Estado de São Paulo:

1% - adolescentes 10-14 anos

24% - adolescentes 15-19 anos

20% do total de nascidos vivos





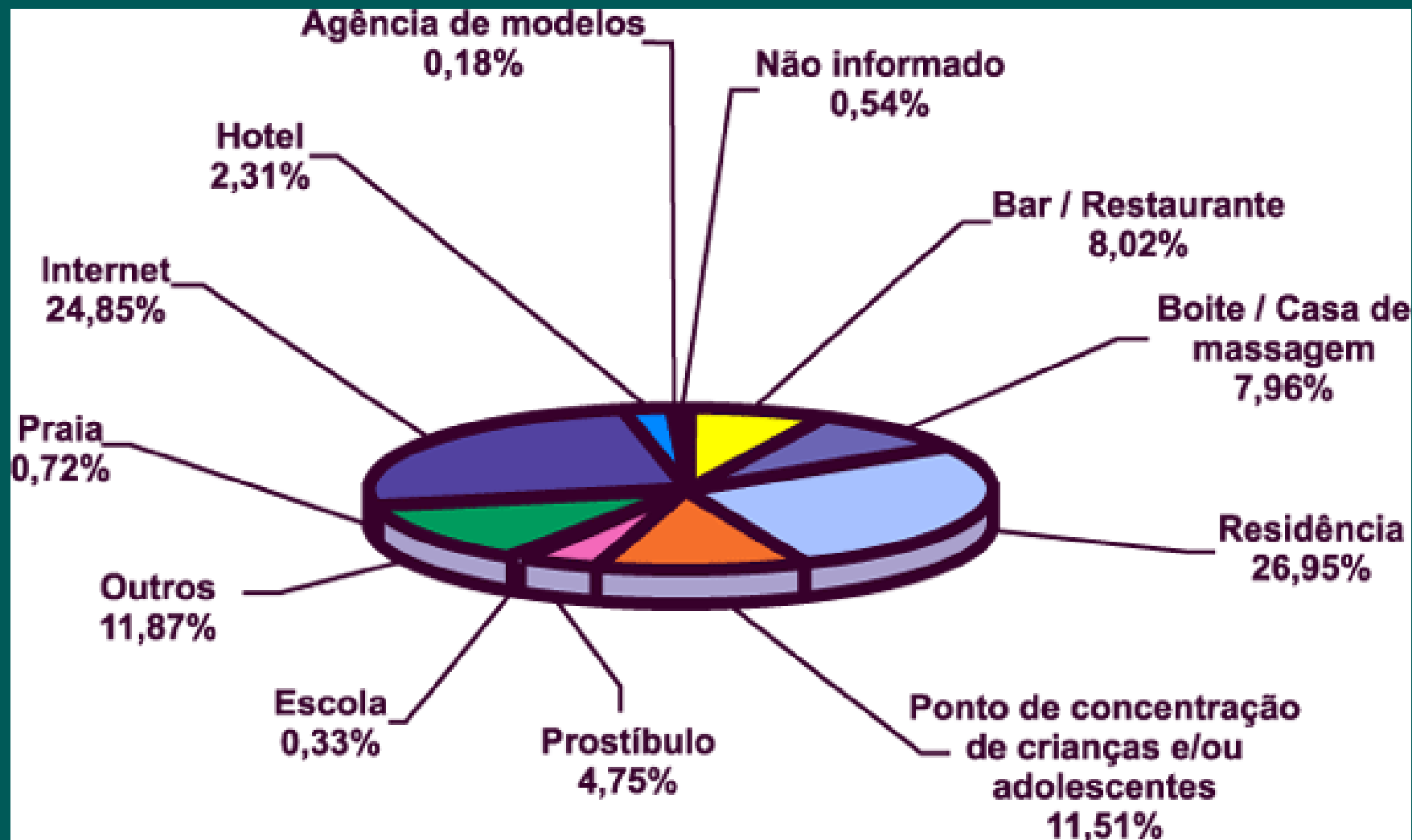
# ALGUNS DADOS ESTATÍSTICOS

**Segundo dados internacionais:**

- **de cada quatro meninas que nascem, uma sofrerá de abuso sexual.**
- **40% dos abusos acontecem com violência física.**
- **71% dos casos de abuso sexual são intrafamiliares (pai 44%, padrasto 17%, e tio 10%).**

**76% das vítimas de abuso sexual são meninas, sendo que 37% tem menos de 11 anos (Relatório Abrapia, 2003).**

**A própria família omite e muitas vezes responsabiliza a menina.**





## Disque Denúncia Nacional de Violência, Abuso e Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes - Disque 100

A tabela a seguir apresenta os tipos de violência registradas nas denúncias de Maio de 2003 a 11 de Fevereiro de 2009.

Obs: Uma denúncia pode registrar mais de um tipo de violência.

<b>Disque Denúncia Nacional de Violência, Abuso e Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes : 100</b>				
<b>Tipo de Violência Registrada</b>	<b>Brasil</b>	<b>SP</b>	<b>SP capital</b>	
Exploração sexual comercial	15977	1502	344	
Negligência	455117	6601	2181	
Pornografia na Internet, na mídia (inclui a pedofilia)	693	115	54	
Tráfico de Crianças e Adolescentes	302	29	13	
Violência Física e Psicológica	43324	6093	1965	
Abuso Sexual (inclui a pedofilia)	22958	2788	788	



## Expl. Sex. Comerc. DE CRIANÇAS NO MUNDO

País	Taxa de Prevalência em 2000
<b>Brasil</b>	<b>600.000</b>
Índia	450.000
EUA	300.000
Tailândia	200.000
Filipinas	100.000
África	70.000
Taiwan	50.000
Paquistão	40.000
Vietnã	40.000
Venezuela	40.000
Sri Lanka	30.000
Paraguai	26.000
República Dominicana	25.000

Dados baseados em estimativas do CSEC (2001, ECPAT (2004) e Unicef (2004).

SANDERSON, CHRISTIANE - ABUSO SEXUAL DA CRIANÇA

# Síndrome de adição



- ✓ O abusador mesmo sabendo que o abuso é errado, ilegal, prejudicial para a criança e podendo ser preso, pratica a ação;
- ✓ Primariamente não há prazer, mas alívio de tensão;
- ✓ Excitação e gratificação sexual levam à dependência psicológica e negação da realidade;
- ✓ Compulsão à repetição e sentimento de culpa;



## PARTICULARIDADES REFERENTES AOS MENINOS NO ABUSO SEXUAL

- ✓ Dificuldade de buscar ajuda na mãe não-abusiva;
- ✓ Bloqueio ou exacerbação do impulso sexual;
- ✓ Confusão na identidade sexual;
- ✓ Agressividade ou apego em relação ao agressor;
- ✓ Dificuldades nos adolescentes de estabelecer uma relação aberta e positiva com meninas



Sexualização da ansiedade



Tendência a tornar-se abusador ou a repetir o papel de vítima (expl. sexual comercial);



CNRVV - CENTRO DE REFERÊNCIA ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

[cnrvv@sedes.org.br](mailto:cnrvv@sedes.org.br)

# FATORES QUE INFLUENCIAM A QUALIDADE E INTENSIDADE DAS CONSEQUÊNCIAS

# IDADE DA VÍTIMA E DO AGRESSOR

Quanto mais jovem a criança,  
menor sua capacidade de  
compreensão e suas defesas.

Quanto mais velho o agressor,  
mais forte a hierarquia de poder e  
mais evidente a fragilidade da  
barreira intergeracional.

# TIPO DE RELAÇÃO ENTRE AGRESSOR E VÍTIMA

Quanto mais íntima a relação entre eles (pais/mães-filhos) maior o paradoxo entre proteção e abuso e, portanto, maior o dano.

# PERSONALIDADE DA VÍTIMA

Crianças tímidas e inibidas comunicam menos seus sofrimentos o que aumenta o tempo que ficam submetidas a um abuso.

Crianças expressivas podem ser vistas como coquetes e sofrerem abuso sexual.

Podem também ser consideradas rebeldes e carentes de limites e punições físicas.

# DURAÇÃO E FREQUÊNCIA DA AGRESSÃO

Quanto maior a frequência e a duração dos abusos, maior o dano.

# TIPO E GRAVIDADE DO ATO

Quanto maior a dor e o sofrimento psíquico causado pela impotência, desamparo, medo da morte e erotização, maior o dano.

# REAÇÃO DO AMBIENTE:

## OS DANOS SÃO MENORES:

- ❖ Crença e acolhimento da criança.

## OS DANOS SÃO MAIORES:

- ❖ Desatenção aos apelos da criança;
- ❖ Dúvidas de sua palavra;
- ❖ Culpabilização da criança;
- ❖ Exames mal-conduzidos ou dolorosos;
- ❖ Depoimentos repetidos;
- ❖ Acareações com seus agressores.





## O QUE O PROFISSIONAL DEVE FAZER QUANDO SUSPEITA DE VIOLÊNCIA SEXUAL:

**Acreditar na criança , sinalizando que vai protegê-la**

**Ao fazer perguntas, não colocar palavras na boca da criança, ou sufocá-la com observações do quão terrível foi a violência**

**Não censurar, esclarecer sobre a responsabilização do agressor**

**Notificar a violência e acompanhar o encaminhamento dado (médico, psicológico, jurídico, etc...), considerando se a criança/adolescente está em situação de risco de vida**

**Art. 13 –**

**Art 245-**

**A pornografia infantil facilita a sedução sexual de crianças tanto na Internet como fora dela e a preocupação para a maioria dos pais e adultos é o seu uso para o aliciamento e o abuso sexual de crianças.**

**Se quisermos proteger crianças é importante que possamos conhecer como a Internet está sendo usada pela criança como os pedófilos as aliciam para propósitos sexuais.**

- **Essa responsabilidade da proteção** cabe não apenas aos pais, mas a todos os adultos da comunidade;
- Para garantir a segurança de todas as crianças **é essencial mudar da reação para a prevenção**, o que acontecerá por meio de campanhas de saúde pública, sócio-educacional, apoiadas pelo sistema de garantia de direitos;

## PREVENÇÃO

Promove ações dirigidas à comunidade que favorecem : -

- surgimento de uma visão crítica sobre o tema;
- conscientização sobre direitos e deveres;
- possibilidade de um trabalho em rede;
- formação de parcerias para a atenção à infância e à juventude.

A prevenção é reconhecida como o meio mais eficaz de combate à violência doméstica pela **Organização Mundial da Saúde (OMS)**, que recomenda uma ação em três níveis:  
**primário, secundário e terciário.**

**Primário** — São dirigidas estratégias ao conjunto da população num esforço para reduzir a incidência da violência ou o índice de ocorrência de novos casos.

**Secundário** — Envolve a identificação precoce da chamada população de risco pessoal e social, o que vai permitir o início de ações específicas para esta população.

**Terciário** — No nível terciário, as ações são voltadas para diminuir as conseqüências relacionadas ao fenômeno depois que ele ocorreu.



**O trabalho de prevenção primária e secundária realizado pelo CNRVV é feito por meio da implantação de pólos de prevenção:**

**Ações desenvolvidas em instituições  
Potencialização da articulação  
intrainstitucional e interinstitucional**



**Formação de rede de serviços de atendimento e proteção à infância e juventude que visa impedir a produção e reprodução da violência.**

**População participa dos processos de construção das ações em prol da criança e do adolescente refletindo, opinando e ressaltando aspectos importantes e prioritários.**





**Por meio do trabalho de implantação dos pólos de prevenção, os profissionais do CNRVV constataram que a organização do sistema de atendimento, prevenção e responsabilização do agressor é mais eficaz quando redes de notificação e de proteção estão articuladas.**

**As redes são frutos de parcerias com organizações governamentais e da sociedade civil, como escolas, postos de bombeiros, postos de saúde e secretarias de governo.**

## “PÓLO DE PREVENÇÃO”

Permite realizar um **trabalho de amplo alcance** que tem seu início com atividades realizadas principalmente dentro da organização social e é **ampliado** para outras instituições e espaços da comunidade, formando um **pólo de referência nas questões relacionadas à violência doméstica / sexual.**



## Os **profissionais** têm atividades mensais que envolvem:

- aulas teóricas,
- dinâmicas de grupo
- supervisões
- fóruns de debates,

Cada organização social que será um pólo de prevenção em VD e VS elabora um Projeto que contemple:

**Planejamento**

**Objetivo Geral**

**Objetivos Específicos**

**Resultados**

**Atividades**

**Produtos**

**Indicadores de Resultado**

**Meios de Verificação**

**Cronograma**

## **Temas mais trabalhados com crianças e adolescentes**

**Formas de relacionamento dos meninos e das meninas em diferentes situações.**

**Sexualidade nas suas diferentes fases.**

**Abuso sexual contra crianças e adolescentes: o que é, como reconhecer e pedir ajuda.**

**Violência nas relações familiares: o que é, como reconhecer e pedir ajuda.**

**Estatuto da Criança e do Adolescente.**

**Conselho Tutelar**

## **Temas mais trabalhados com pais e profissionais**

**Relacionamento entre pais e filhos.**

**Desenvolvimento físico e psicossocial de crianças e adolescentes.**

**Colocação de limites na educação dos filhos.**

**Violência física.**

**Violência doméstica (física, sexual, psicológica e negligência).**

**Desenvolvimento sexual.**

**Violência sexual.**

**O Estatuto da Criança e do Adolescente na proteção integral de crianças e adolescentes.**



**Objetivo Final**

**ROMPER O CICLO DE VIOLÊNCIA**  
fomentado por milhões de crianças e adolescentes brasileiras, através de programas que:

- Capacitem profissionais que têm um papel importante na prevenção e atendimento
- Mobilizem a sociedade para que tenham um papel decisivo na prevenção e gestão de crises de violência e atendimento
- Fortaleçam a participação de governos em situação de crise

**CHILIP=O**

Se você é uma criança ou adolescente de uma situação de violência, você pode contar com o apoio do CHILIP=O. O CHILIP=O é um programa de apoio psicológico e jurídico para crianças e adolescentes em situação de violência.

Dr. Sr. Roberto Silva de Souza







## Recomendações do MS para o trabalho de apoio psicossocial às vítimas de violência:

**A abordagem da equipe deve estar pautada na ética,**  
na isenção de julgamentos  
no respeito à dignidade da pessoa humana.

**A atenção às vítimas de violência privilegia a humanização e os direitos de cidadania,**  
**contemplando, ao lado das ações, jurídicas,**  
**de assistência,** a sistematização das ações de apoio psicossocial



Proteger crianças **é uma**  
**responsabilidade de todos os adultos e,**  
**como tal, da comunidade na qual vivem;**

Só quando toda comunidade estiver  
esclarecida e envolvida na proteção de  
crianças é que será transmitida uma  
mensagem clara e unificada de que a  
**SOCIEDADE NÃO TOLERARÁ O ABUSO**  
**SEXUAL DE CRIANÇAS.**